

De acordo com uma pesquisa realizada pelo Conselho Mundial da Água (WWC) apenas metade dos *Millennials* a nível global sabe que o acesso à água potável é um direito humano

- *Mais de três quartos dos Millennials inquiridos em todo o mundo estão convencidos de que os governos e as instituições precisam de liderar a luta para tornar o acesso global à água potável e ao saneamento uma realidade*
- *Mais de dois terços dos Millennials consideram que não está a ser feito o suficiente para alcançar o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas, de modo a garantir a água e o saneamento para todos*
- *Esta semana, o Conselho Mundial da Água (WWC) organiza a 2ª Reunião de Consulta às Partes Interessadas em Brasília, que irá contar com cerca de 500 representantes ao mais alto nível, Chefes de Estado e especialistas nesta temática. Este encontro serve de preparação para o 8.º Fórum Mundial da Água, que irá reunir 30.000 participantes, com o objetivo de encontrar soluções de cooperação para os desafios relacionados com a água*

Conselho Mundial da Água, 26 de abril de 2017 – A menos de um ano da realização do 8º Fórum Mundial da Água, que irá decorrer em Brasília, em março de 2018, o Conselho Mundial da Água (WWC) apela a todos os governos para que se concentrem nas questões hídricas e priorizem os recursos hídricos e a sua gestão. Esta iniciativa está de acordo com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU para tornar a água e o saneamento uma realidade até 2030. Ações e investimentos serão necessárias ao mais alto nível político, de modo a garantir a água potável e o saneamento a nível mundial.

Acesso à água potável: uma conquista importante para a comunidade internacional

De acordo com os mais recentes dados do Programa de Monitorização Conjunto da OMS/UNICEF de 2015, 91% da população mundial utiliza uma fonte de água potável, mais do que os 76% em 1990. O que representa um progresso significativo no acesso à água potável, já que 2,6 bilhões de pessoas, o equivalente a um terço da população global atual, passaram a ter acesso a uma fonte de água potável desde 1990.

No entanto, devido à má qualidade da água e da sua gestão, as fontes de água melhoradas não significam o acesso a água potável.

Além disso, embora o acesso a fontes melhoradas tenha aumentado em todas as regiões, as taxas de progresso variaram. A cobertura na Ásia aumentou significativamente, com mais de meio bilhão de pessoas a ter acesso apenas na China. Na América Latina e no Caribe, 95% da população agora tem acesso a água potável. No entanto, na África Subsaariana ainda há muito por fazer, já que cerca de um terço da população ainda não tem água potável.

Na região da América Latina e Caribe 95% da população tem agora acesso a infraestruturas melhoradas de água potável, um aumento de 10 por cento desde 1990.

Existem, ainda, disparidades significativas em meios rurais e urbanos. Quatro em cada cinco pessoas residentes em áreas urbanas têm acesso a água potável canalizada nas

suas casas, em comparação apenas com uma em cada três pessoas que vivem nas zonas rurais.

Porém, o progresso global alcançado no acesso ao saneamento ainda está longe, não tendo sido atingidos os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM) para o saneamento. Em 2015, altura em que os ODMs atingiram o seu prazo limite, cerca de 32% (2,4 bilhões) de pessoas no mundo ainda não tinham acesso a instalações sanitárias.

Fontes de água melhoradas nem sempre são fontes de água seguras

Apesar das concretizações globais em fontes de água melhoradas, estima-se que pelo menos 25% das fontes de água melhoradas são, no entanto, pouco seguras devido a várias razões, incluindo, entre outras, a presença de contaminantes de origem fecal.

Na verdade, mais de um terço dos *Millennials* entrevistados testemunharam em primeira mão os efeitos negativos da falta de água potável. Apesar de quase metade dos *Millennials* estar ciente de que houve um enorme progresso no acesso à água potável na Ásia nos recentes 5 anos, menos de um terço considera ter havido uma evolução em África.

O presidente do Conselho Mundial de Água, Benedito Braga, considera que: *"Os líderes mundiais percebem que o saneamento é fundamental para a saúde pública, mas é necessário agir agora. A fim de tornar a água e o saneamento globalmente disponíveis até 2030, precisamos do empenho ao mais alto nível. Além disso, as fontes de água estão sendo otimizadas para garantir que estas sejam seguras."*

Investir na segurança da água oferece um alto retorno sobre o investimento

Benedito Braga afirma ainda que: *"Por cada dólar investido em água e saneamento, há um retorno estimado de US\$ 4,3 (400%), sob a forma de redução dos custos de saúde para os indivíduos e a sociedade em todo o mundo. O que não tem sequer em conta os benefícios para o desenvolvimento global, que permite aos países e às sociedades progredir econômica, cultural e politicamente. Por exemplo, por cada US\$ 1 bilhão de dólares investidos em água e águas residuais, estima-se que serão criados 28.500 postos de trabalho."*

Por isso, é importante investir em infraestruturas que melhorem a segurança da água e a resiliência da gestão dos recursos para as populações, as economias e o meio ambiente. Aliás, as empresas também estão cada vez mais consciencializadas da importância do investimento em água potável e saneamento, e 46% dos CEOs concordam que a escassez de recursos e as mudanças climáticas irão transformar os seus negócios nos próximos cinco anos.

Csaba Kőrösi, Diretor de Sustentabilidade Ambiental do Gabinete do Presidente da República da Hungria e assistente do Painel de Alto Nível sobre a Água (HLPW), afirma que: *"Os investimentos globais na água devem ser triplicados, o equivalente a US \$ 600 bilhões por ano, para cumprir os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU até 2030. Um primeiro passo promissor foi o que aconteceu durante a reunião com o Painel de Alto Nível sobre a Água, em Budapeste, no ano passado, em que o Banco Mundial e oito Bancos Multilaterais de Desenvolvimento, bem como o Fundo Verde do Clima, se comprometeram a trabalhar coletivamente para duplicar o montante investido em infraestruturas hídricas nos próximos 5 anos. No entanto, as finanças públicas e concessionárias não serão suficientes para atingir o nível de investimento necessário"*



para a segurança da água no mundo. Os fundos privados devem ter também um papel importante."

Körösi reforça que: *"O tempo é escasso. Temos 15 a 20 anos antes de enfrentar um desafio significativamente maior, que provém das mudanças climáticas e das crises de água regionais, que contribuem para um problema global".*

Água para todos: compartilhar responsabilidades e ações

O Conselho Mundial da Água (WWC), fundado em 1996, reúne mais de 300 organizações mundiais como membros, com o objetivo principal de fomentar a ação para as questões relacionadas com a água, a todos os níveis, a fim de melhorar a segurança da água em todo o mundo. *"O Conselho Mundial da Água (WWC) convida todas as partes interessadas a partilhar as ações e responsabilidades para um esforço comum"*, afirma o Presidente Braga.

A organização é reconhecida como um facilitador importante nos debates sobre o financiamento e uma força motriz para as mudanças políticas na busca pela segurança da água. O Conselho Mundial da Água (WWC) é pioneiro em diversos programas inovadores e interessantes, trabalhando para promover medidas de adaptação para o uso de água face às alterações climáticas iminentes, aumentar o investimento político e criar cidades consciencializadas para a importância da água.

Além disso, o Conselho Mundial da Água (WWC) considera igualmente importante manter o público informado, incluindo os *Millennials*, sobre os progressos realizados na melhoria da segurança da água. Os mídias tradicionais (64%), bem como a Internet e as redes sociais (45%) são a principal fonte de informação para os *Millennials* sobre questões, como as alterações climáticas e questões hídricas, muito à frente das universidades (21%), dos familiares e amigos (15%), do trabalho (10%) e do governo (9%).

Fórum Mundial da Água: catalisador da mudança para um mundo mais seguro

Esta semana, continuando com a sua missão de melhorar a segurança hídrica para todos, o Conselho Mundial da Água está a organizar a 2ª Reunião de Consulta às Partes Interessadas em Brasília, que reúne cerca de 500 representantes ao mais alto nível, Chefes de Estado e especialistas nesta temática. Este encontro serve de preparação para o 8.º Fórum Mundial da Água, no qual são esperados 30.000 participantes, de 18 a 23 de março de 2018, no Brasil, sob o tema "Compartilhando Água". O evento é composto por cinco processos, nomeadamente o Processo Temático, Processo Político, Processo Regional, Fórum Cidadão e Grupo Focal em Sustentabilidade.

Benedito Braga comenta: *"Como o criador e organizador do Fórum Mundial da Água, o Conselho Mundial da Água (WWC) espera aproveitar o sucesso alcançado, durante o 7º Fórum Mundial da Água na Coreia em 2015, que marcou um passo em frente na cooperação internacional na área da água, para implementar um guia de trabalho e garantir acordos políticos importantes"*.

Braga conclui: *"Durante o 8º Fórum Mundial da Água, o maior evento mundial desta temática, estamos empenhados em envolver os responsáveis políticos e decisores num diálogo conjunto para estabelecer compromissos, de modo a melhorar os recursos hídricos e o desenvolvimento dos serviços"*.

Materiais para a imprensa:

Para fazer o download da imagem do Presidente Braga:

https://www.dropbox.com/sh/e8lcywtw33bft7i/AADNEI4K0czEWA1eBW1WSqV_a?dl=0

Para fazer o download do infográfico:

https://www.dropbox.com/sh/ho6tyudo6iruf0b/AAAYTqjB6lkl_CBq-yh7ZkkZa?dl=0

Para visualizar o vídeo: <https://www.youtube.com/watch?v=4EHqa0kOFEY>

Para fazer o download do vídeo por WeTransfer: <https://we.tl/OSnKeelTz3>

Para fazer o download do vídeo no Google drive:

<https://drive.google.com/open?id=0Byn5QovK-Oa3dHdjeTRyOWtCdFk>

O vídeo, infográfico e imagens devem mencionar a fonte World Water Council (WWC)

O presidente do Conselho Mundial de Água, Benedito Braga, está disponível para entrevistas

Sobre o Conselho Mundial da Água:

O Conselho Mundial da Água (World Water Council - WWC) é uma organização internacional de stakeholders, fundadora e coorganizadora do Fórum Mundial da Água (World Water Forum). A missão do Conselho Mundial da Água visa mobilizar para questões críticas sobre a água a todos os níveis, incluindo ao mais alto nível de decisão, ao envolver as pessoas no debate e desafiar o pensamento convencional. O Conselho está focado na dimensão política da segurança da água, adaptação e sustentabilidade, e trabalha para incluir o tema da água no topo da agenda política mundial. Com sede em Marselha, França, e criado em 1996, o Conselho Mundial da Água reúne mais de 300 organizações provenientes de mais de 50 países. Mais informação em www.worldwatercouncil.org @wwatercouncil #wwatercouncil

O inquérito com Millennials foi feito entre 17 e 19 abril de 2017, através de Cint, em nome do Conselho Mundial da Água, em 16 países:

Ásia: China, Índia, Indonésia, Japão, Coreia do Sul

Europa: Alemanha, França, Itália, Espanha, Reino Unido

América Latina: Argentina, Brasil, Colômbia, México, Peru

EUA

Amostra:

- 2031 respostas

- Locais: Ásia (25%), Europa (25%), América Latina (25%) e EUA (25%)

- Homens (50%), Mulheres (50%)

- Intervalo de idades: 18-25 (46%) e 25-30 (54%)

Metodologia:

- Questionário online

- 10 questões

Para mais informações por favor contactar:

Rita Carvalho – rita@marcodecomunicacion.com (+351) 915 059 416

Alexandra Dias – alexandra.dias@marcodecomunicacion.com (+351) 915 059 390